

O pensamento crítico de Henri Lefebvre

WILLIAM HÉCTOR GÓMEZ SOTO*

Resumo

O autor deste artigo reconstrói a trajetória intelectual de Henri Lefebvre, um dos mais importantes pensadores do Século XX. O artigo mostra alguns aspectos principais da biografia intelectual do pensador francês, enfatizando os diversos temas contidos na sua obra.

Palavras-chave: sociedade moderna, marxismo, dialética.

Abstract

The author of this article reconstructs the intellectual career of Henri Lefebvre, one of the most important thinkers of the twentieth century. The article shows some key aspects of intellectual biography of the French thinker, emphasizing the various themes contained in his work.

Key words: modern society, Marxism, dialectics.



* **WILLIAM HÉCTOR GÓMEZ SOTO** é Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Professor Adjunto da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL),

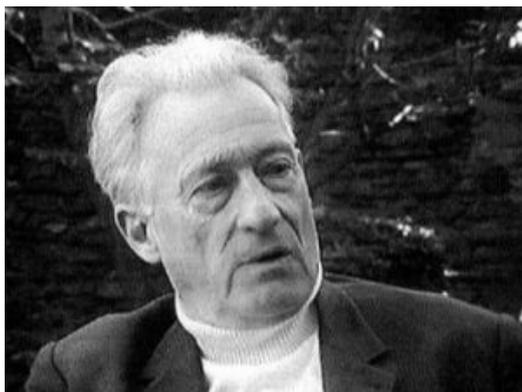
Introdução

O objetivo deste trabalho é reconstruir a trajetória intelectual de Henri Lefebvre, ressaltando suas principais ideias, conceitos, obras e sua contribuição teórica para a compreensão da sociedade moderna contemporânea.

Lefebvre é pouco conhecido no Brasil e apenas uma parte de sua obra foi traduzida para português, porém seu pensamento tem influenciado alguns cientistas sociais brasileiros.

Henri Lefebvre foi um autor marginalizado pela academia e ainda hoje existe muito preconceito em relação a sua obra. Martins (1998, p. 98) faz uma comparação interessante entre Lefebvre e Florestan Fernandes. Ele encontra algumas semelhanças nas trajetórias, na origem social e nas preocupações teóricas de estes dois pensadores. Ambos vêm da margem e não do centro de suas respectivas sociedades. Lefebvre nasceu na região camponesa dos Pirineus. “Isso na França da intelectualidade centralizada em Paris é quase um defeito de caráter”. Florestan vinha das camadas mais pobres da sociedade brasileira. Tanto Lefebvre como Florestan Fernandes se interessaram em explicar o desencontro entre teoria e prática, entre consciência e experiência, isto é, buscaram confrontar suas próprias experiências e as teorias que explicavam o mundo.

José de Souza Martins foi quem introduziu no Brasil as ideias de Henri Lefebvre e também foi por ele influenciado. Martins explicita essa influência ao longo de sua obra, nas referências constantes a Lefebvre, no



Henri Lefebvre (1901-1991)

diálogo crítico com as ideias e conceitos lefebvrianos e principalmente na utilização do método dialético para compreender as contradições e as particularidades da sociedade brasileira.

A aparente dispersão dos temas tratados por

Lefebvre na sua extensa obra se dissolve quando compreendemos seu projeto intelectual: “Esse projeto se liga a um trabalho sobre o pensamento de Marx, trabalho que de um lado busca restituir esse pensamento à sua integralidade e que de outro lado busca prolongá-lo e desenvolvê-lo em função do que há de novo depois de um século no mundo moderno” (MARTINS, 1996, p. 13).

A seguir discutimos os principais aspectos da obra e da trajetória intelectual de Henri Lefebvre, para isso buscou-se nas próprias obras do autor as pistas necessárias para descobrir o essencial de seu pensamento, mostrando as potencialidades explicativas de suas ideias e de sua crítica à sociedade moderna e ao marxismo.

1. Um breve esboço da sua trajetória

Henri Lefebvre nasceu em 1901 em Hagetmau (Landes, França) e morreu em 1991. Apesar de sua formação original em filosofia, ele explorou as matemáticas, a linguística, a história e principalmente a sociologia. Foi ele o primeiro a traduzir na França, as obras de Hegel, Marx, Engels, Nietzsche e Lênin. Lefebvre descobre em Marx e Engels, uma crítica radical do Estado (Deulceux e Hess, 2009). Para ele uma das ideias fundamentais na obra de Marx é a tese do

desaparecimento do Estado. A teoria do Estado se encontra no centro do pensamento marxista, mas nenhum outro aspecto tem sido tão ignorado e deformado como este (Lefebvre, 1969).

Lefebvre produziu cerca de setenta livros e uma centena de artigos publicados em jornais e revistas. Participou dos principais debates do Século XX. Viveu as duas grandes guerras, foi testemunha da revolução bolchevista e da ascensão do fascismo. Nos anos vinte, funda junto com Norbert Guterman, Georges Politzer e Georges Friedmann, a revista *Philosophies*. Esta revista é considerada hoje, por alguns estudiosos como uma espécie de prelúdio do existencialismo, da fenomenologia, a psicanálise e a ontologia. Lefebvre estuda Hegel e através de seus prolongamentos descobre Marx. Ele chega a Marx pelas suas preocupações teóricas. Em 1927 foi motorista de táxi em Paris, experiência que lhe ajudou a compreender o fenômeno urbano, e as contradições entre o concebido e o vivido. A descoberta de Marx o leva a ingressar no Partido Comunista Francês. Durante 30 anos Lefebvre militou no PC Francês. Em 1958, ele foi suspenso do partido, como consequência da sua crítica ao dogmatismo e ao stalinismo. Em 1936, junto com seu amigo Norbert Guterman, publica *La conscience mystifiée*. Neste livro, Lefebvre crítica o fascismo, mas também o dogmatismo. Foi um livro maldito rejeitado pelos comunistas e depois proscrito e destruído pelos nazistas. Na segunda metade dos anos 30 juntamente com Guterman se dedica intensamente à tradução e apresentação das obras de Hegel, Marx e Lenin. Depois se dedicou a elaborar numerosos textos de apresentação do marxismo e posteriormente explora os arquivos no vale de Campan do que resulta mais tarde

sua tese de doutorado em sociologia rural (Deulceux e Hess, 2009).

Sendo filósofo, fez uma tese de doutorado em sociologia rural, fazendo uma pesquisa histórica e sociológica na região dos Pirineus, na França¹. A sua obra, difícil e complexa, abrange diversos objetos da história, da política e da sociologia, mas também aborda diferentes tópicos de várias disciplinas. Ele se interessou pela estética, a poesia, o teatro e a cibernética. Assim como os lingüistas apreciam seu livro *Le langage et la société*, os geógrafos se entusiasmam com seus livros sobre o espaço e o fenômeno urbano. Contudo, Lefebvre sempre retorna à sociologia e à filosofia.

Crítico das disciplinas parcelares, Lefebvre propõe uma nova perspectiva: a Metafilosofia. Esta perspectiva busca se apropriar das contribuições das ciências humanas e sociais, mas que supera seus limites locais. Seu pensamento ainda não foi descoberto em toda sua plenitude, porém na atualidade se observa um crescente interesse sobre suas ideias. Em alguns países da Europa, da América Latina e nos Estados Unidos têm surgido grupos de estudiosos interessados na sua obra.

Em 2009 foi reeditada na França *La somme et le reste*, obra fundamental de Lefebvre. Coincidentemente esse ano marca a renovação dos estudos lefebvrianos. Hess (2009) chama especialmente a atenção para a publicação do livro, *Penser avec Henri Lefebvre*, de Hugues Lethierry. Principalmente porque este autor analisa o pensamento de Lefebvre em seu conjunto e não apenas se detém em

¹ Este trabalho de Lefebvre foi publicado em 2011 pela Editora da USP (EDUSP): “O Vale de Campan: Estudo de sociologia rural”.

algum aspecto da sua obra, característica de muitos trabalhos que sobre Lefebvre foram publicados (Hess, 2009), o que é compreensível devido ao volume e à complexidade da sua obra. Entre 1988 e 2009 não foram publicados em francês, livros de síntese do pensamento de Lefebvre.

De certa forma, a publicação do livro de Lethierry em 2009, assim como de outros autores sobre Lefebvre, a constante reedição de suas obras indicam o crescimento do interesse pelo pensamento de Lefebvre. *La production de l'espace* tem sido ininterruptamente reeditada na França. A sua tradução inglesa tem vendido mais de 30 mil exemplares, o que mostra que também fora da França a obra de Lefebvre tem despertado o interesse. Apesar disso, os departamentos de filosofia e sociologia das universidades francesas mantêm, com raras exceções, a interdição de seu pensamento (Hess e Weigand, 2009).

Hess e Weigand (2009) se perguntam por que os franceses tentaram esquecer Lefebvre. A resposta está, de acordo com eles, em *La somme et le reste*. Lefebvre fez muitos inimigos políticos, resultado da sua luta contra o dogmatismo no interior do Partido Comunista Francês, mas também adversários no mundo acadêmico, principalmente entre filósofos, sociólogos e historiadores.

La somme et le reste é uma autobiografia crítica que Lefebvre escreveu aos 57 anos, após sua expulsão do PCF em 1958. Nessa obra ele faz um balanço de sua vida como filósofo e como membro do Partido Comunista Francês. Outros intelectuais, como Edgar Morin, também foram expulsos nesse ano. Era a época da denúncia dos crimes de Stalin. Depois de sua saída do partido, ele se dedica a produzir obras fundamentais e participa da construção teórica da Internacional

situacionista de Guy Debord. A proximidade com os situacionistas não dura muito, mas esse rompimento estimula sua produtividade. Uma nova versão da sua crítica da vida cotidiana é publicada em 1958. Em 1962 aparece *Les fondements d'une sociologie de la quotidienneté*. Sua reputação de comunista, apesar de suas ideias originais, impediu seu acesso ao ensino universitário. Em 1965, com quase sessenta anos, ele entra em Nanterre. De acordo com Deulceux e Hess (2009), nunca um professor teve tanta influência nos estudantes como Lefebvre. Ao mesmo tempo, ele trabalha no seu livro *La proclamation de la Commune*.

Seu livro *Le marxisme*, publicado na coleção *Que sai-je?* teve mais de 300 mil exemplares vendidos e foi traduzido em várias línguas. Muitas gerações se iniciaram, com este livro de Lefebvre. As análises lefebvrianas sobre o urbano, o espaço, a vida cotidiana, a modernidade, o Estado e a cidade são referências instigantes para os estudiosos destes temas.

Nos anos 70 Lefebvre experimenta um relativo esquecimento, sobretudo de parte da intelectualidade dominante. Próximo dos situacionistas, Lefebvre participa ativamente do maio de 1968. Segundo André Tosel (2009), Lefebvre foi o grande interlocutor e crítico de Sartre, amigo de juventude de Georges Politzer, companheiro de luta do Georg Lukacs e foi ele quem, introduziu na França, o marxismo de uma forma criativa, capaz de comentar ao mesmo tempo Hegel, Marx e Lenin, e ainda ler de maneira original Rabelais, Descartes, Pascal, Diderot, Musset e compreender a importância de Nietzsche e do existencialismo.

Como Sartre, disse Tosel (2009), Lefebvre foi ofuscado pelo surgimento

do estruturalismo de Lévi-Strauss, pela psicanálise de Lacan, pela proposta genealógica de Foucault, pela desconstrução de Derrida, pelo diferencialismo de Deleuze. Ele foi marginalizado dentro do campo do marxismo, não só pelos filósofos do PCF, Roger Garaudy e Lucien Sève, mas principalmente por Louis Althusser que propunha outra interpretação de Marx oposta à de Lefebvre. Althusser oscilou entre a recusa de considerar Lefebvre como pensador marxista e original e momentos de reconhecimento. Por sua vez, Lefebvre critica a ideia de Althusser, que propõe uma separação entre o jovem Marx, humanista e o Marx científico.

2. As ideias de Henri Lefebvre no Brasil

No Brasil, apenas uma pequena parte de sua obra foi traduzida. Ela está para ser explorada, aprofundada e criticada. Apesar de Lefebvre ser pouco estudado nas ciências sociais e humanas, suas ideias tem produzido um impacto significativo e fértil sobre a sociologia brasileira, ao menos numa parte dela. A teoria lefebvriana da produção do espaço, do fenômeno urbano e das cidades tem despertado o entusiasmo e o interesse de geógrafos, urbanistas e historiadores brasileiros.

No Brasil existem pelo menos três grupos de pesquisa e de estudos lefebvrianos: na USP, na UFMG e na UFRN. Na USP especialmente os estudos realizados pelos pesquisadores vinculados ao Departamento de Geografia, interessados principalmente sobre a produção lefebvriana do espaço e do urbano. Na UFMG, os estudiosos de Lefebvre são principalmente pesquisadores do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (CEDEPLAR). E na UFRN, há um esforço interdisciplinar para

apreender as ideias de Lefebvre aplicadas em pesquisas concentradas na área de arquitetura e urbanismo.

José de Souza Martins é um dos sociólogos brasileiros que além de ser um dos principais estudiosos da obra lefebvriana, tem se tornado um interlocutor qualificado das ideias do autor francês. Mas não é simplesmente isso, Martins recria e potencializa a perspectiva de Lefebvre à luz do processo histórico brasileiro. Martins dialoga criticamente com Lefebvre construindo assim, uma sociologia enraizada nas particularidades da sociedade brasileira.

Martins (1996) organizou de 1976 a 1993 um seminário interdisciplinar para o estudo das obras de Marx e de Henri Lefebvre. O principal resultado desse imenso esforço coletivo foi a apropriação da principal contribuição de Marx: a dialética como método de pensar.

Como já foi mencionado no início deste texto, Martins encontra pontos convergentes entre a origem, trajetória e pensamento de Henri Lefebvre e Florestan Fernandes, seu antigo professor e fundador da sociologia crítica no Brasil. Florestan foi muito criticado pelo seu suposto ecletismo acadêmico, por combinar diferentes tradições teóricas metodológicas originadas em Weber, Durkheim e Marx. Ele acreditava que o sociólogo devia recorrer a uma ou outra proposta metodológica, dependendo do objeto de estudo. Foi assim que, explorando o método funcionalista, Florestan Fernandes se dedicou a estudar a função social da guerra nos Tupinambás.

Martins, igual que Lefebvre, parte do que está na margem da sociedade. Isso permite compreender o interesse de Martins pelos trabalhadores pobres do

campo, as crianças, os trabalhadores em situação de escravidão e as vítimas sociais do capitalismo, além de sua dedicação intelectual a temáticas consideradas marginalizadas pela academia, como a vida cotidiana, o subúrbio, a sociologia dos sonhos, os linchamentos, a questão agrária. Nesse diálogo crítico com Lefebvre, Martins mostra a sociedade brasileira como uma modernidade inconclusa, onde tempos distintos e relações sociais diversas coexistem, numa totalidade contraditória.

Na interpretação de Martins sobre a sociedade brasileira, a noção de reprodução das relações sociais capitalistas ocupa um lugar central. Esta noção resgatada de Marx por Lefebvre é decisiva na sociologia de Martins. É a partir desta noção que Martins aponta as principais contradições da sociedade. A noção de reprodução das relações sociais é chave na compreensão das particularidades do processo histórico brasileiro.

Esta noção tomada de Lefebvre é transformada criticamente por Martins, para dar conta das características específicas da sociedade brasileira. Isso é possível porque Martins busca apreender as diferenças do desenvolvimento da sociedade brasileira em relação às sociedades do capitalismo avançado. Ao mesmo tempo, ele critica o que ele chama de “sociologia colonizada” ou de importação de teorias produzidas em sociedades com outras temporalidades históricas.

A noção de reprodução das relações sociais foi esquecida pelos seguidores de Marx, e não recebeu a importância que merecia. Primeiro, porque os marxistas acreditaram que o mecanismo da reprodução das relações sociais capitalistas tinha um caráter quase automático, a partir das funções

ideológicas da igreja, da escola e do Estado. Em segundo lugar, pela tese da catástrofe final, ou seja, da crença na proximidade do fim inevitável do capitalismo.

O capitalismo – segundo Marx- não só reproduz as relações sociais de produção capitalista, mas também cria novas. Ou seja, não há só repetição, mas também criação. Segundo Lefebvre (1979), a reprodução das relações sociais de produção se realiza nas atividades mais indiferentes: na vida cotidiana, nos lazeres, no habitar, no habitat e na utilização do espaço. Lefebvre (1979) consegue resgatar essa noção de Marx (1978), na sua aventura intelectual de fazer uma nova leitura de sua obra, à luz das contradições existentes no próprio pensamento marxista. Ele destaca a tese geral de Marx sobre a relação entre a atividade humana e suas obras, que é o problema filosófico entre sujeito e objeto. O sujeito para Marx é o homem social, o indivíduo imerso nas relações sociais com os grupos, com as classes, com a sociedade. O objeto são as coisas sensíveis, os produtos, as obras: as técnicas e as ideologias, as instituições e suas obras em sentido estrito, isto é, artísticas e culturais. A relação entre o homem e sua obra é contraditória - disse Lefebvre (1979). Por um lado, o homem se realiza nos seus atos, mas pelo outro, se perde entre os produtos de seus atos (a mercadoria, as instituições, a ideologia, a política, o Estado), e que ainda se voltam contra ele.

Martins recria a noção da reprodução das relações sociais na construção da interpretação que ele faz da sociedade brasileira. No Brasil, José de Souza Martins tem dedicado grande parte de seu trabalho intelectual ao estudo das populações camponesas, precisamente por considerar que no residual se

encontram as possibilidades para a interpretação sociológica da sociedade brasileira. Lefebvre, como já foi dito, também fez seu doutorado em sociologia rural. Nessa pesquisa, ele fez a reconstituição de mil anos de história de uma aldeia francesa, encontrando o significado dos confrontos políticos centenários e de concepções de vida que não poderiam ser identificadas a partir de uma perspectiva evolucionista e linear. Assim, tanto para Martins como para Lefebvre, o rural possui uma riqueza metodológica que não existe em outros lugares. É no mundo rural que existe uma maior diversidade e tensão de tempos históricos e relações sociais.

Considerações finais

O autor deste artigo pretendeu traçar de forma breve a trajetória intelectual de um dos principais pensadores do século XX: Henri Lefebvre, chamando a atenção para a riqueza de sua obra. Os diversos temas contidos na sua obra, dentre os quais podem ser destacados: a crítica da modernidade e da vida cotidiana, a teoria da produção do espaço e a crítica do Estado, o método dialético e o direito à cidade, apesar de sua aparente dispersão encontram-se articulados no projeto lefebvriano de reconstrução do pensamento de Marx, atualizando-o e confrontando-o com as transformações profundas que tem acontecido nos últimos cem anos. E como pode escapar de suas próprias contradições o pensamento que anuncia as contradições do mundo moderno?

Por último se analisou a influência das ideias de Lefebvre nas ciências sociais brasileiras, dando ênfase ao diálogo crítico que José de Souza Martins, um dos principais sociólogos brasileiros,

estabelece com essas ideias, recriando-as a fim de construir uma interpretação original da sociedade brasileira. Mostrou-se também que além de Martins existem vários grupos de pesquisadores brasileiros (arquitetos, urbanistas, geógrafos) que buscam nas ideias de Lefebvre um referencial teórico para compreender e explicar as contradições da sociedade brasileira.

Referências

- DEULCEUX, Sandrine e Hess, Remi. **Henri Lefebvre – vie – oeuvres – concepts**. Paris: Ellipses, 2009
- HESS, Remi e WEIGAND, Gabriele. Penser et agir avec Henri Lefebvre – preface. IN: Lefebvre, Henri. **La somme et la reste**. Paris: Ed. Economica – Anthropos, 2009
- LEFEBVRE, Henri. **Metafilosofia**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1967
- LEFEBVRE, Henri. **La sociologia de Marx**. Barcelona: Ediciones Península, 1969
- LEFEBVRE, Henri. **A Re-produção das relações de produção**. Porto: Publicações Escorpião, 1973
- MARTINS, José de Souza. **Capitalismo e tradicionalismo**. São Paulo: Pioneira Editora, 1975
- MARTINS, José de Souza. **Henri Lefebvre e o retorno à dialética**. São Paulo: Editora Hucitec, 1996
- MARTINS, José de Souza. **Florestan – Sociologia e consciência social no Brasil**. São Paulo, EDUSP, 1998
- MARTINS, José de Souza. **O cativo da terra – nova edição, revista e ampliada**. São Paulo: Editora Contexto: 2010
- MARX, Karl. **El capital Libro I - Capítulo VI (inérito)**. México: Siglo XXI, 1978.

Recebido: 2012-05-27
Publicado: 2013-01-06